



Iniciativa do Centro de Astrofísica do Porto seduziu 50 pessoas, que só depois das 22 horas puderam ver o eclipse da lua

Nuvens quase tramavam eclipse lunar

Telescópios do Centro de Astrofísica do Porto nos Leões deram ajuda

— TIAGO RODRIGUES ALVES
— sociedade@jn.pt

Mais de 50 pessoas aderiram à iniciativa do Centro de Astrofísica do Porto e tiveram, ontem, oportunidade de observar de modo privilegiado um eclipse lunar. As muitas nuvens fizeram temer o pior, mas, quase no fim, lá se pôde ver a lua à sombra da Terra.

O fruto proibido é o mais apetecido, já diz o ditado. Por isso, é quando a lua se esconde que dá mais vontade de a ver. Ontem à

noite, ocorreu o único eclipse lunar do ano visível de Portugal. Porém, na Praça dos Leões, os dois telescópios do Centro de Astrofísica do Porto – um para os miúdos, outro para os graúdos – estiveram durante largos minutos a apontar para Saturno.

Às já habituais condicionantes na observação de um fenómeno destes no centro das cidades – a luminosidade, os prédios e a curta duração do eclipse –, somavam-

se as nuvens que teimavam em não sair da frente.

“As condições não são as ideais”, confirmava Filipe Pires, do Centro Antrofísico, enquanto apontava o telescópio para o planeta dos anéis, de modo a que se pudesse observar algo. O objectivo da iniciativa era conquistar adeptos para a Astronomia. E isso estava a ser cumprido. Quem passava, parava e ficava à espera para ver alguma coisa.

Irma e Mafalda, mãe e filha, vieram de propósito à Baixa para ver o eclipse e, mesmo com visibilidade reduzida, não deram o tempo por mal empregue. Têm o hábito de ir a iniciativas similares, porque ocasiões como esta são boas “para falar com outras pessoas e aprender algo de novo”.

Aproximavam-se as 22 horas e ainda nada da lua. Mas, eis que subitamente se ouviu uma voz de criança: “Está ali!”. Olhares e telescópios viraram-se na direcção da Rua das Carmelitas. Por entre uma nesga de céu limpo, finalmente, lá se conseguiu ver o eclipse e a lua escurificada, com uma tonalidade avermelhada a marcar o seu contorno. As muitas exclamações de espanto que se seguiram comprovaram a rara beleza do fenómeno. ■